

Apresentação do dossiê temático

A revista *Cadernos do Aplicação*, nesta edição, traz para o debate educacional uma temática especial: *Formação inicial e continuada de professores: os desafios da educação brasileira*. O aprofundamento em tal temática é suscitado pela necessidade nacional de uma valorização dos profissionais da educação, promovendo formações de professores que consolidem o diálogo entre os conhecimentos teóricos e as experiências docentes, possibilitando reflexões e atualizações sobre as mudanças e avanços que estão em desenvolvimento no âmbito das políticas educacionais.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de inicial e continuada de Professores (Resolução CNE/CP n.º 2/2015), oficializa-se o reconhecimento de que a educação continuada tanto quanto a formação inicial deva ser considerada de forma integral de modo que se constitua em uma efetiva qualificação do trabalho docente ao longo de sua carreira.

Programas de formação continuada de professores vêm sendo ofertados em diferentes contextos educativos e sociais, no entanto, ainda que sejam oportunizados ou mesmo apresentados aos educadores, há muito que fazer para garantir o direito de formação continuada aos professores. A formação permanente se faz necessária, pois oportuniza ao educador constituir-se como aprendiz nos diferentes momentos de exercício da docência, dentro do espaço escolar, em atividades cooperativas com outros professores ou em oficinas pedagógicas que propiciem trocas de saberes pedagógicos, além de aprendizagens significativas.

Nos últimos anos, algumas ações governamentais foram disponibilizadas e realizadas em diferentes níveis de ensino, com distintas organizações e realidades institucionais, para além da diversidade de contextos socioculturais em cada meio educativo e suas adversidades culturais e estruturais, como por exemplo, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM (SEB/MEC, 2013).

O PNEM foi realizado a partir da parceria firmada entre a Federação, as Secretarias Estaduais e Distrital de Educação e as Instituições Federais de Ensino Superior, caracterizando-se como um programa de governo para a formação continuada de professores do Ensino Médio das redes estaduais de ensino do país e desenvolvido num curso de 200 horas.

A necessidade de ampliar e qualificar os investimentos em educação é voz corrente em todo o território nacional, mas para isso é preciso que a educação seja efetivamente considerada como uma questão de estado e não como proposições meramente cíclicas de governos.

Em seu primeiro ano de execução, o PNEM previa um curso com três etapas de formação. A primeira delas centralizada no eixo estruturante dos sujeitos do Ensino Médio e a Formação Humana integral. A segunda buscou estudo e trabalho de aprofundamento das áreas do conhecimento e suas articulações com os princípios curriculares das DCNEM, bem como com a organização do trabalho pedagógico no Ensino Médio. A terceira etapa previa estudos em cada um dos componentes curriculares conforme as DCNEM com vistas a realização de um redesenho curricular dentro das escolas de Ensino Médio. Porém, antes da execução dessa terceira etapa ocorreram mudanças políticas no cenário nacional, interrompendo a sequência prevista, de maneira que as formações que efetivamente ocorreram, foram por mobilizações em atividades de extensão das Instituições de Ensino Superior, apoiadas em alguns casos por Secretarias Estaduais de Educação.

Na realização das etapas do primeiro ano de execução, o PNEM mostrou algumas fragilidades naturalmente previsíveis para um programa de grande porte que buscava a integração formativa em meio a diversidade espetacular do cenário nacional brasileiro. No entanto, com o esforço de todos os sujeitos participantes engajados ao PNEM, a formação foi capaz de recuperar a confiança e aceitação dos professores em um programa de formação continuada que primou pelo lócus escolar e pelo protagonismo docente, valorizando o professor em formação, inclusive com apoio financeiro. Mesmo assim, a experiência positiva do PNEM, como no caso de outros modelos de programas para a formação continuada de professores, acabou sendo mais uma ação descontinuada de política educacional que não conseguiu romper a mudança de ciclo da política de gestão nacional, o que parece ter se constituído em mais um equívoco na condução das políticas educacionais da formação de professores.

Com ações integradas de diferentes entidades propostas na forma de um pacto, o PNEM buscou a adequação da Educação Básica, de forma especial o Ensino Médio, às Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, trazidas pela Resolução nº 04/2010 do CNE/CEB e Resolução 02/2012 do CNE/CEB, as quais colocam no centro do processo de ensino-aprendizagem, a exigência de articular a educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social. Essa variável conjuntural determinante para a educação pública está a exigir das instituições de ensino superior um grande empenho, direcionado para as demandas desafiadoras, em termos de formação continuada de profissionais de educação, principalmente a demanda da sedimentação cultural-institucional da pesquisa-ação e sistematização de experiências como mediadoras das práticas de ensino escolar.

Esta edição da revista *Cadernos do Aplicação* apresenta algumas das ações que constituíram os espaços de formação do PNEM e propõe a reflexão sobre as atividades realizadas com professores cursistas e seus alunos, bem como traz a discussão acerca da necessidade de formação específica para a docência na EJA e a valorização docente, tal como a implementação da Lei nº 10.639/03, que define a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, a formação docente e o processo de democratização do currículo da educação brasileira.

Por fim, destaca-se a relevância dos textos apresentados e das reflexões oportunizadas de forma a consolidar uma demonstração perceptível de que os professores respondem qualificadamente às ações formativas propostas que tenham efetiva correspondência com as suas próprias demandas profissionais bem como das demandas das escolas e sujeitos escolares amalgamados no cenário educativo. É sob esta ótica que se enfatiza a necessidade da formação permanente dos professores e convidamos a todos para a potencialidade significativa da leitura de cada um dos textos que compõem esta edição da revista *Cadernos do Aplicação*.

M.^a Danusa Mansur Lopez, Dra. Denise Dalpiaz Antunes, M.e Luís Fernando Gastaldo
(Professores organizadores do volume)